



DIAGNÓSTICO
POP RUA
Social participativo

DIAGNÓSTICO SOCIAL PARTICIPATIVO DA POPULAÇÃO EM SITUAÇÃO DE RUA NA GRANDE FLORIANÓPOLIS

MAIO 2017

MULHERES DO
MOM. POPULAÇÃO
SITUAÇÃO DE
» RUA «

QUEREMOS QUE
AS MINAS
RESPEITEM
AS MINAS
#MULHERESENSITUAÇãODERUA

+ SOLID
ENTR
AS MU
DA
MULHERES

NO
PO



REALIZAÇÃO

ICOM - Instituto Comunitário Grande Florianópolis
MNPR-SC Movimento da População em Situação de Rua de Santa Catarina

PARCEIROS LOCAIS

GAFAD - Grupo de Apoio aos Familiares de Desaparecidos de SC
Ação Social de Campinas - São José-SC
Ação Social Ponte do Imaruim - Palhoça-SC
Pastoral do Povo de Rua de Biguaçu-SC
Ação Social Arquidiocesana de Florianópolis-SC

PARCEIRO FINANCIADOR

Global Fund for Community Foundations

PARCEIRO APOIADOR

Interamerican Foundation

COORDENAÇÃO TÉCNICA

Aline Venturi

COORDENAÇÃO DE CAMPO

Gabriel Amado

EQUIPE ICOM

Aghata Gonsalves	Mariana de Assis	Clementina Alegrett
Débora Rodrigues	Mariane Maier Nunes	Yasmin Lobato Morais
Larissa Dutra	Renata Machado Pereira	Caio Berns Pereira

PESQUISADORES DE CAMPO

André Scheifer	Claudinei Silveira	Loeni Leite
Alcides Luis dos Santos	Frans Albert	Maria Luisa Oliveira
Aline Silva	Gustavo Nunes	Mário Araújo Grilo
Amanda Souza	Jeferson Calisto	Samuel Ribeiro de Lima
	Leonardo Cunha	

FOTOGRAFIA

Pulse Filmes

PROJETO GRÁFICO

Patropi Comunica

SUMÁRIO

p05

SOBRE O DIAGNÓSTICO SOCIAL PARTICIPATIVO DA POPULAÇÃO EM SITUAÇÃO DE RUA

- p05 Como a pesquisa foi realizada?
As pessoas em situação de rua como protagonistas
- p06 “Transformação para todos”:
o ICOM - Instituto Comunitário Grande Florianópolis
- p07 “Da Rua pra Rua”:
o Movimento Nacional da População em Situação de Rua

p08

POLÍTICAS DE RUA

- p08 O SUAS e os serviços de assistência à população de rua
- p10 Política Nacional para a População em Situação de Rua
- p11 Organização do sistema público de atendimento à população em situação de rua em nosso território
- p12 Sistema público de atendimento por município

p14

A REALIDADE DE QUEM VIVE NAS RUAS

- p14 Um retrato dessa população
- p15 Educação e Trabalho
- p16 Vínculos
- p16 Saúde
- p18 Acesso a instituições e políticas públicas
- p20 Interesses

p22

A VIDA NAS RUAS: BIGUAÇU, PALHOÇA, SÃO JOSÉ E FLORIANÓPOLIS.

p24

AVANÇOS E DESAFIOS

- p24 Avanços
- p25 Pontos que merecem a nossa atenção

p26

GLOSSÁRIO



**DIAGNÓSTICO
POP RUA**
Social participativo

SOBRE O DIAGNÓSTICO SOCIAL PARTICIPATIVO DA POPULAÇÃO EM SITUAÇÃO DE RUA

O ICOM, com o apoio do Movimento da População em Situação de Rua de Santa Catarina (MNPR/SC), do Global Fund for Community Foundations e da Interamerican Foundation, desenvolveu uma proposta participativa de diagnóstico social a fim de conhecer melhor as necessidades da população em situação de rua na Grande Florianópolis, compreendendo suas particularidades e detectando as características e dimensões das situações de vulnerabilidade desse contexto populacional. O diagnóstico, de proposta inédita, contou com a colaboração de pesquisadores voluntários oriundos da situação de rua para a aplicação de cerca de 1000 questionários no período de dezembro de 2016 a fevereiro de 2017 nos municípios de Florianópolis, Biguaçu, São José e Palhoça. A pesquisa não teve caráter censitário, refletindo apenas a percepção dos entrevistados. Foram tabulados 937 questionários válidos.

Como a pesquisa foi realizada?

As pessoas em situação de rua como protagonistas.

Foi realizado a partir das seguintes etapas:

1



Mapeamento de organizações e iniciativas que dão suporte à população em situação de rua na Grande Florianópolis. (Agosto e Setembro/2016)

2



Formação de um grupo de trabalho interdisciplinar para construção colaborativa do questionário de campo. (Setembro e Outubro/2016)

3



Seleção de organizações da sociedade civil para apoio local nos 4 municípios da pesquisa. (Novembro/2016)

4



Seleção e treinamento de pesquisadores voluntários oriundos da situação de rua. (Dezembro/2016)

5



Pesquisa de Campo (Dezembro/2016 a Fevereiro/2017)

Pessoas em situação de rua que responderam a pesquisa (por município)

Biguaçu: 32
São José: 141
Palhoça: 265
Florianópolis: 499
TOTAL: 937

“Transformação para Todos”

O ICOM - Instituto Comunitário Grande Florianópolis

O ICOM atua há mais de dez anos na **Grande Florianópolis**, estimulando que empresas e indivíduos façam investimentos sociais com alto impacto social e fortalecendo grupos, movimentos e organizações da sociedade civil. Impulsiona diversas causas relevantes para a nossa região, apoiando iniciativas sociais a terem uma gestão eficiente e a servirem como canais de participação dos cidadãos para melhorarem a qualidade de vida na **Grande Florianópolis** e em **Santa Catarina**.

Um dos eixos prioritários de atuação do ICOM é a produção e disseminação de conhecimento sobre a realidade local. A metodologia de diagnóstico social participativa desenvolvida pelo ICOM parte de um mapeamento das organizações que compõem o tecido social deste território.

A partir da identificação e interlocução dos principais atores sociais, apoiado em dados secundários e primários, o ICOM produz regularmente o relatório **Sinais Vitais**. Estes relatórios apresentam avanços e desafios dos municípios da **Grande Florianópolis** e particularidades ligadas a políticas específicas de proteção e defesa de direitos.



Desde 2013, a partir do **Decreto Municipal 11.624** o ICOM integra o **Comitê de Acompanhamento e Monitoramento da Política Municipal para a População em Situação de Rua de Florianópolis** com o objetivo de acompanhar e monitorar o desenvolvimento da **Política Municipal para a População em Situação de Rua**, a partir do que está preconizado no **Decreto Federal 7.053/2009** que instituiu a **Política Nacional para a População em Situação de Rua**.

“Da Rua pra Rua”

O Movimento Nacional da População em Situação de Rua

O **MNPR/SC** é um grupo constituído como movimento social, sem personalidade jurídica, que nasceu a partir das experiências nacionais de auto-organização de pessoas da rua, com necessidade de participação cidadã em um espaço de reivindicação de direitos. Iniciou suas atividades oficialmente em **São Paulo e Belo Horizonte** no ano de **2005** para reivindicar políticas públicas que atendam às necessidades e à dignidade humana.

Em Santa Catarina, o **Movimento** atua desde **2012**, sendo apoiado por **atores da sociedade civil** que desenvolvem ações para a população em situação de rua. Realiza reuniões semanais às segundas-feiras no **Coreto da Praça XV**, em **Florianópolis**.

Nas ruas há isolamento e conflitos. Neste sentido, o **Movimento Nacional da População de Rua - MNPR** luta para enfrentar os riscos na rua, para repudiar o preconceito, a discriminação e as violações dos direitos humanos.



O MNPR possui princípios que orientam sua organização e prática políticas. São eles:

- Democracia
- Valorização do coletivo
- Solidariedade
- Ética
- Trabalho de base

Diante de violações de direitos, o MNPR destaca as seguintes bandeiras de luta:

- Resgate da cidadania por meio de trabalho digno
- Salários suficientes para o sustento
- Moradia digna
- Atendimento à saúde



POLÍTICAS DE RUA

O SUAS e os serviços de assistência à população de rua

O atendimento à **população em situação de rua** integra a política pública de **Assistência Social**, também conhecida como SUAS - Serviço Único de Assistência Social. Os serviços à População em Situação de Rua estão tipificados conforme a resolução 109, de 11 de novembro de 2009, dependendo da demanda ou violação de direito sofrida, em diferentes níveis de complexidade (Proteção Social Básica, Proteção Social Especial de Média e Alta Complexidade).

Dentre os serviços atualmente tipificados, destacamos quatro que tem foco ou exclusividade no atendimento à população em situação de rua:

Síntese dos serviços por nível de complexidade

Média Complexidade	Alta complexidade
<p>Serviço Especializado de Abordagem Social</p> <p>Serviço ofertado com a finalidade de assegurar trabalho social de abordagem e busca ativa que identifique, nos territórios, a incidência de situação de rua, dentre outras. A equipe, habitualmente alocada nos Centros de Referência Especializado de Assistência Social (CREAS), deve promover a inserção dessa população na rede de serviços socioassistenciais e das demais políticas públicas na perspectiva da garantia dos direitos.</p> <p>Serviço Especializado para Pessoas em Situação de Rua</p> <p>Serviço que tem a finalidade de assegurar atendimento e atividades direcionadas para o desenvolvimento de sociabilidades, na perspectiva de fortalecimento de vínculos interpessoais e/ou familiares que oportunizem a construção de novos projetos de vida. A unidade de acesso é o Centro de Referência Especializado para População em Situação de Rua (Centro-POP).</p>	<p>Serviço de Acolhimento Institucional</p> <p>Acolhimento em diferentes tipos de equipamentos, destinado a famílias e/ou indivíduos com vínculos familiares rompidos ou fragilizados, a fim de garantir proteção integral. Conhecidas como Casas de Acolhimento/Abrigo e Casa de Passagem.</p> <p>Serviço de Acolhimento em República</p> <p>Serviço que oferece proteção, apoio e moradia subsidiada a grupos de pessoas maiores de 18 anos em estado de abandono, situação de vulnerabilidade e risco pessoal e social, com vínculos familiares rompidos ou extremamente fragilizados e sem condições de moradia e auto-sustentação. As Repúblicas são organizadas em sistema de autogestão ou co-gestão, proporcionando autonomia e integração das pessoas atendidas.</p>



CONEXÃO ENTRE OS SERVIÇOS E DESTES COM O CADASTRAMENTO PARA CONSTRUÇÃO DO PROCESSO DE SAÍDA DA SITUAÇÃO DE RUA



ACOLHIMENTO
Serviço de Acolhimento



CENTRO POP
Serviço Especializado
para Pessoas em
Situação de Rua

Buscam Ativar
e Incluir



CREAS
Serviço Especializado
em Abordagem Social



CADASTRO ÚNICO



A Política Nacional para a População em Situação de Rua

O Governo Federal instituiu através do [Decreto 7.053/2009](#) a Política Nacional para a População em Situação de Rua e o Comitê Intersetorial de Acompanhamento e Monitoramento.

Ao ser aplicada de modo descentralizado e intersetorial, a política faz parte do esforço em estabelecer diretrizes que favoreçam a reintegração destas pessoas às redes familiares e comunitárias e acesso pleno aos direitos garantidos aos cidadãos brasileiros. Além disso institui importante instrumento de controle social, os comitês de acompanhamento.

Controle Social Os Comitês de Acompanhamento

Os Comitês de Acompanhamento são formados por representantes governamentais e da sociedade civil, com o objetivo de elaborar estratégias de implementação da Política Nacional.

Em nossa região, apenas Florianópolis possui comitê instituído, através do Decreto Municipal 11.624/2013.

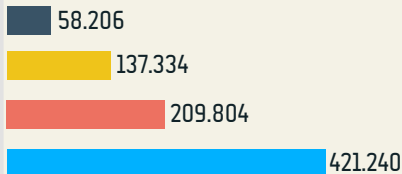
Leia o [Decreto Nº 11.624](#) na íntegra.



Organização do sistema público de atendimento à população em situação de rua em nosso território



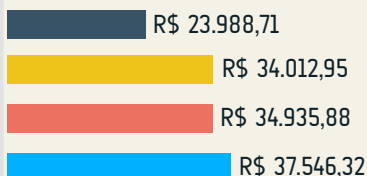
POPULAÇÃO
(IBGE 2010)



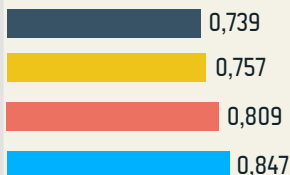
■ Biguaçu
■ Palhoça
■ São José
■ Florianópolis



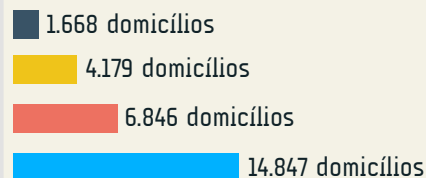
PIB PER CAPITA
(IBGE 2014)



IDH-M
(PNUD 2010)



*** DÉFICIT HABITACIONAL TOTAL**
(2010)



*Fundação João Pinheiro, 2010

O déficit habitacional é calculado como a soma de quatro componentes: domicílios precários (soma dos domicílios improvisados e dos rústicos), coabitação familiar (soma dos cômodos e das famílias conviventes secundárias com intenção de constituir um domicílio exclusivo), ônus excessivo com aluguel urbano e adensamento excessivo de domicílios alugados (Fundação João Pinheiro, 2010).



Sistema público de atendimento por município

Biguaçu

Abordagem Social

Composta somente por 1 psicólogo em 1 sala dentro do CREAS

CAPS I

Atende as demandas de Transtorno Mental e Adicção (junto).

CRAS

CREAS

UBS central

Em Biguaçu este atendimento é um pouco mais facilitado porque, geralmente, estes usuários recorrem ao serviço quando acompanhados de um técnico do CAPS e, principalmente, da abordagem social.

Palhoça

Abordagem Social

CAPS AD

CAPS II

Centro POP

Comunidades Terapêuticas

CRAS

CREAS

UBS central

Florianópolis

Abordagem Social

02 CAPS AD

CAPS II

02 Casas de Acolhimento

Do município

01 Casa de Passagem

Centro Pop

Consultório na Rua

CRAS

CREAS

UBS

São José

Abordagem Social

CAPS AD

CAPS I

CAPS II

02 Casas de acolhimento por meio de convênio

Centro Pop

02 Comunidades terapêuticas por meio de convênio

CRAS

CREAS

UBS

São 02 unidades, uma no Centro Histórico de São José e outra em Barreiros, para usuários que estão no abrigo institucional

Biguaçu utiliza fortemente, para encaminhamento, as Comunidades Terapêuticas que mantém convênio pelo SENAD (Secretaria Nacional de Políticas sobre Drogas) - Convênio Federal. A comunidade Terapêutica Missão Nova Vida, localizada no bairro Egito, em Antônio Carlos, felizmente perdeu este convênio. Atualmente, a unidade que vem sendo mais utilizada é o Instituto Redenção, em Balneário Camboriú.

Na Palhoça a igreja católica e as evangélicas da região central do município e dos bairros Frei Damião e Enseada (Vida Nueva) prestam atendimentos referentes à alimentação.

No Município de Florianópolis*, as ações governamentais de atendimento a população em situação de rua tiveram sua origem na implantação do Programa Abordagem de Rua, em 2001, com a constituição de uma equipe técnica formada por profissionais de Serviço Social e educadores sociais com o objetivo de realização de abordagem aos moradores em situação de rua para prestar apoio e encaminhamentos aos serviços públicos necessários.

Em janeiro de 2007 foi estruturada a primeira Unidade de Acolhimento para pessoas em situação de rua - a Casa de

Apoio Social, para prestar acolhimento e atenção integral para 30 pessoas, com funcionamento de 24 horas. E em 2010 foi implantado o Centro Pop - Centro de Referência Especializado de Atendimento à População em Situação de Rua, com funcionamento no período diurno, para possibilitar acesso à alimentação, higiene pessoal, acompanhamento psicossocial e encaminhamentos diversos.

ENTENDA A DIFERENÇA

CRAS e CREAS CRAS é um serviço de atenção básica, com público alvo pessoas em situação de vulnerabilidade social, com objetivo de prevenção (para que não ocorra violação de direitos); enquanto CREAS, serviço de média complexidade, atende pessoas e famílias já em situação de direito violado (como o caso de pessoas em situação de rua).

CAPS II Atende transtornos mentais graves (ex.: Esquizofrenia, Transtorno Bipolar).

CAPS AD Atende Adicção.

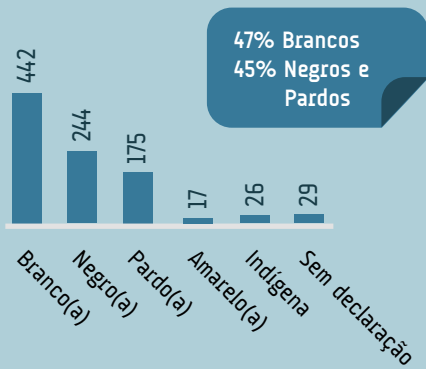
UBS central Deve prestar os atendimentos regulares de saúde, marcações de consultas e exames (Muitas vezes um dos acessos mais dificultosos pela má formação profissional).



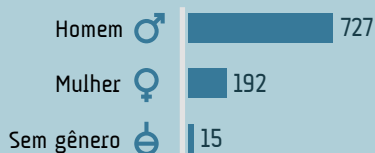
A REALIDADE DE QUEM VIVE NAS RUAS*

Um retrato dessa população

Você se considera (933 respostas)



Como você se identifica (934 respostas)



A população em situação de rua é predominantemente masculina: **77,8%**

Acima de 50 anos 30 a 49 anos Até 29 anos

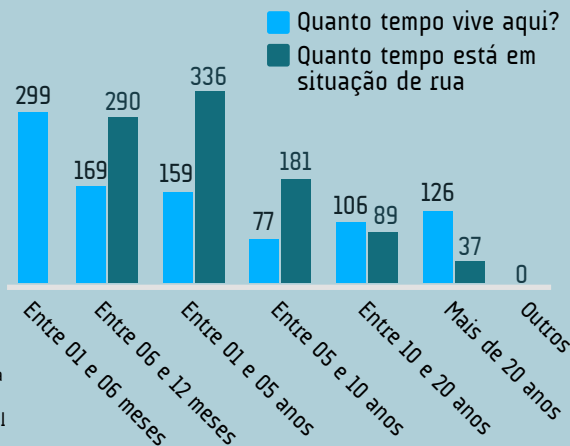


65% têm entre 30 e 49 anos.

(938 respostas)

Dentro os entrevistados **QUASE 70%** está há menos de 5 anos em situação de rua.

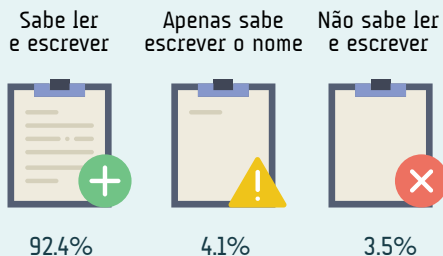
50% vive na Grande Florianópolis há menos de 1 ano. **20%** são nascidos na Grande Florianópolis.



*Nota: As questões que compõem esta pesquisa eram facultativas, portanto cada gráfico indica a quantidade total de respostas.

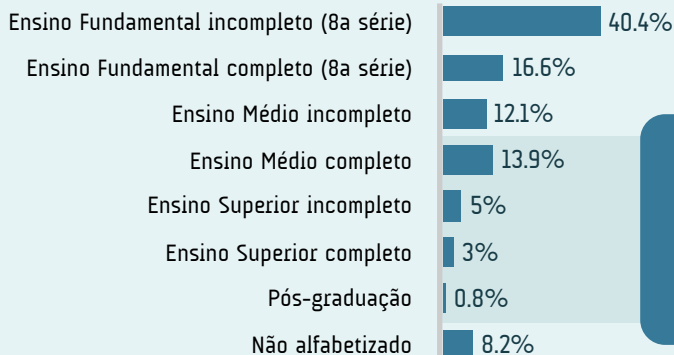
Educação e trabalho

Sabe ler e escrever (933 respostas)



92% sabem ler e escrever

Frequentou a escola até que série (935 respostas)



porém apenas **22%** concluíram o ensino médio.

Tem ou teve acesso a alguma dessas instituições* (924 respostas)



EJA
151



Sine
295



Curso
Profissionalizante
271



Nenhuma
das Opções
446

48% NUNCA

tiveram acesso a nenhuma instituição profissionalizante ou de alfabetização de jovens e adultos.

*Nota: Pode ser assinalado mais de uma opção.

O que faz para viver* (938 respostas)



responderam que sobrevivem apenas do ato de pedir bens e recursos.

MENOS DE 30%

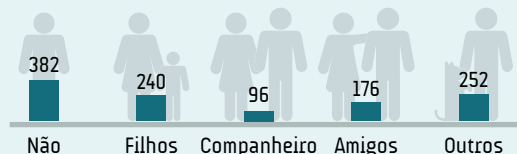
A maioria da população em situação de rua é formada por trabalhadores:

70% exerce atividade remunerada.

Dentre as atividades informais, as mais comuns são **construção civil, flanelinha, vendedor ambulante e catador de recicláveis.**

Vínculos

Possui algum vínculo familiar ou afetivo* (930 respostas)



41% responderam que não possuem nenhum vínculo familiar ou afetivo, vivendo sozinhos nas ruas.

APENAS 35% citaram ter contato com filhos e companheiros(as).

Saúde

Faz algum acompanhamento médico (931 respostas)



Sim
24,6%



Não
75,4%

Como você está de saúde (933 respostas)



Estou bem
67,8%



Regular
26,4%



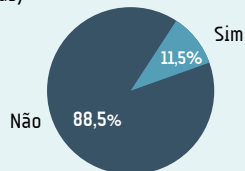
Estou doente
5,8%

70% já tiveram acesso a hospitais e Unidades Básicas de Saúde, enquanto apenas 20% receberam atendimento especializado como Consultório na Rua e CAPS AD.

Frequenta ou já frequentou algum desses serviços de saúde* (920 respostas)

663	Hospitais
614	Unidade Básica de Saúde (Posto de Saúde)
259	UPA (Unidade de Pronto Atendimento)
191	Consultório na Rua
178	CAPS AD
123	CAPS
58	Nenhum

Teve dificuldades de acesso a algum destes serviços de saúde (911 respostas)



As principais dificuldades de atendimento relatadas foram: demora no atendimento ou agendamento, preconceito e discriminação.

Faz uso de algum medicamento? (916 respostas)



Sim
21,3%



Não
78,7%

79% relataram não fazer uso de medicamentos em geral, enquanto

Consome, ou alguma vez consumiu, drogas como álcool, maconha, crack e cocaína? (919 respostas)



Sim
82,2%



Não
11,8%

88% consomem ou alguma vez já consumiram drogas.

Se sim, qual a droga de sua preferência? (818 respostas)



Álcool, maconha e crack foram citadas como as drogas de maior preferência pelos entrevistados.

*Nota: Pode ser assinalado mais de uma opção.



Acesso a instituições e políticas públicas

Está abrigado/acolhido em alguma instituição?

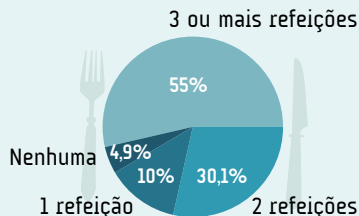


Sim
7%



Não
93%

Tem acesso a quantas refeições por dia? (919 respostas)



65% já estiveram acolhidos em albergues ou casas de acolhimento, mas apenas

7% dos entrevistados (65 pessoas) estavam abrigadas em instituições no momento que responderam a entrevista, 90% no município de Florianópolis.

55% dos entrevistados tem acesso a mais de 3 refeições por dia,

sendo que 40% deles indicaram os Centros POPs como locais de principal acesso.

Marque se você tem ou já teve acesso à algum desses serviços/instituições

697	Centro POP
387	Albergues
302	ONGs/Coletivos/Pastorais
226	Casa de Acolhimento
149	Abordagem Social
138	Sistema Prisional
93	Nenhum
80	CRAS/CREAS
46	Instituições de Ensino
39	Defensoria
38	GAPA
29	Delegacia da Mulher
20	Casa de Proteção para Mulher
19	Arco-Íris

75% TEM ACESSO AO CENTRO POP

(Centro de Referência Especializado para População em Situação de Rua.)

Centro Pop é um espaço de referência para o convívio grupal, social e o desenvolvimento de relações de solidariedade, afetividade e respeito. O único município que não tem centro de referência instituído é Biguaçu.

Tem acesso ao Bolsa Família?



Sim
312



Não
617

**DESDE
2010**

os municípios podem incluir as pessoas em situação de rua no Cadastro Único para Programas Sociais do Governo Federal.

Entretanto, 66% dos entrevistados relataram não ter acesso ao Bolsa Família na Grande Florianópolis.

Tem acesso a algum tipo de cultura (Cinema, teatro, oficinas de arte)?
(926 respostas)



Sim
45,5%



Não
54,5%

Pratica algum esporte ou tem acesso a atividades físicas?
(924 respostas)



Sim
40,9%

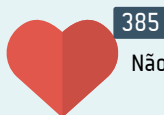


Não
59,1%

MAIS DE 50%

dos entrevistados não têm acesso a nenhuma atividade cultural ou esportiva.

Já sofreu alguma violência na situação de rua?
(928 respostas)



385

Não



320

Sim, violência de instituições



274

Sim, violência de outra pessoa em situação de rua



253

Sim, violência por outros

60%

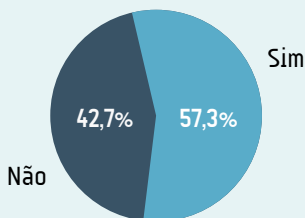
relataram já ter sofrido violência em situação de rua, sobretudo violência institucional.*

*Violência Institucional: é aquela exercida pelos próprios serviços públicos, por ação ou omissão.

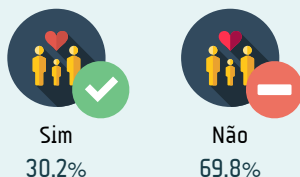


Interesses

Conhece o movimento de população em situação de rua - MNPR/SC? (930 respostas)

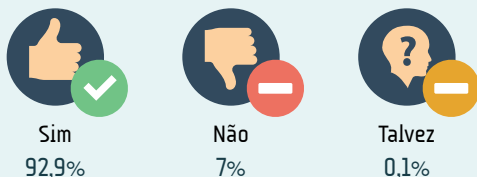


Se sim, já participou de alguma atividade do MNPR/SC? (932 respostas)



Em relação à participação social, mais de **50%** dos entrevistados afirmou conhecer o Movimento Nacional de População em Situação de Rua (MNPR). 30% já haviam participado de alguma atividade promovida pelo Movimento.

Teria interesse, caso fosse oferecido, de participar de algum projeto habitacional ou aluguel social no município onde está? (927 respostas)



93% dos entrevistados relatou ter interesse de participar de projetos habitacionais.

O que te levaria a não estar na rua hoje? (896 respostas)

284 pessoas responderam que ter uma casa seria o fator primordial para não estar na rua hoje (30%).

442 pessoas citaram também trabalho e emprego como condicionantes para deixar a rua (47% dos entrevistados).



AWESOME
TAKE
RIDE

MOVIMENTO
POPULAÇÃO

MOVIMENTO

POPULAÇÃO

DE

A VIDA NAS RUAS

Florianópolis, São José, Biguaçu e Palhoça

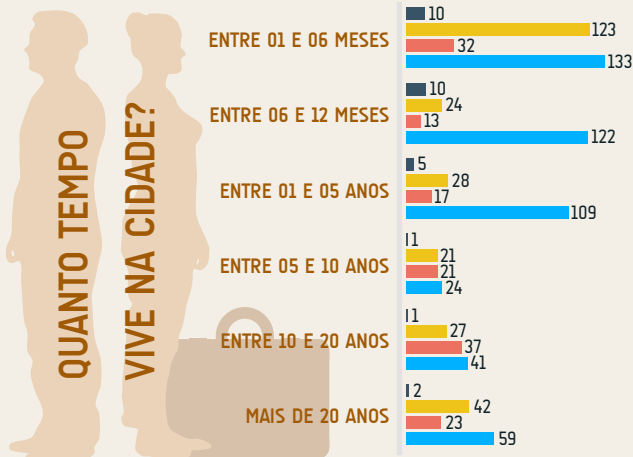
	BIGUAÇU	PALHOÇA	SÃO JOSÉ	FLORIANÓPOLIS
PESSOAS EM SITUAÇÃO DE RUA QUE RESPONDERAM À PESQUISA	32	265	141	499
ESTAVAM ABRIGADOS	1	10	1	53
% DE RESPONDENTES QUE ACESSAM:				
CENTRO POP	19%	74%	83%	76%
BOLSA FAMÍLIA	13%	23%	22%	44%
UBS/HOSPITAIS	97%	83%	89%	86%
CAPS AD	0%	9%	21%	16%

ACESSO A SERVIÇOS



QUANTO TEMPO

VIVE NA CIDADE?





AVANÇOS E DESAFIOS

Avanços

Biguaçu

Aproximação das **Gestões Públicas** que trabalham com a **Rua**. Profissionais da **Saúde e Assistência Social** do Município convidaram o **ICOM** e o **MNPR/SC** para **apresentar o trabalho** desenvolvido na garantia de direitos dessa população.

Palhoça

Visibilidade das ações de **garantias de direitos**, exercidas pelo **MNPR/SC**. Profissionais do **Centro Pop** convidaram o **MNPR/SC** para participar das **assembleias** do dispositivo. Pessoas em situação de rua, passaram a acessar o **MNPR/SC** para o apoio na luta pelas garantias de direitos e nas denúncias de violação de direitos.

São José

Contribuição ao Município para a **implementação de um dispositivo público** para a população em situação de rua. O Município solicitou o **material da pesquisa** para conquistar o consultório na rua.

Florianópolis

Confiança nas pessoas em situação de rua. (Entrega das **Marmitas** do **Centro Pop** pelo **MNPR/SC**).
Diálogo político com as pessoas em situação de rua. (**Grupo de Trabalho Pop Rua** do **Ministério Público**, Reunião sobre **Saúde Mental** com a **Saúde, Assistência Social** e **MNPR/SC**, **Fortalecimento Comitê Intersetorial**).

Pontos que merecem a nossa atenção

Estruturação adequada dos Centros POPs e oferta com qualidade do Serviço.

Elaboração de Orientações Técnicas sobre os Serviços de Acolhimento.

Ampliação do confinamento federal para apoio à oferta e reordenamento dos Serviços de Acolhimento.

Busca Ativa e Inclusão no Cadastro Único.

Fluxos e Protocolos para o atendimento em rede, fortalecendo ações intersetoriais.

Violência generalizada contra a população de rua.

Dificuldade de acesso a serviços e programas de outras políticas.

Discriminação e preconceito contra população de rua.

Falta de serviços de acolhimento e falta de qualidade nos serviços ofertados.

Reduzido número de repúblicas e casas de acolhimento para apoio ao processo de saída das ruas.

Práticas higienistas em muitos municípios.

Escassez de OSCs e projetos governamentais comprometidos com metodologias de redução de danos.



GLOSSÁRIO

CENTRO POP Centro de Referência Especializado para a População
Situação de Rua

CREAS Centro de Referência Especializado de Assistência Social

CRAS Centro de Referência de Assistência Social

CAPS Centro de Atenção Psicossocial

UBS Unidade Básica de Saúde

UPA Unidade de Pronto Atendimento

SUAS Sistema Único de Assistência Social

SUS Sistema Único de Saúde

CAPS AD Centro de Atenção Psicossocial Álcool e Outras Drogas



Saiba mais:

icomfloripa.org.br

— CORREALIZAÇÃO —



— PARCEIRO FINANCIADOR —



— PARCEIRO APOIADOR —



— PARCEIROS LOCAIS —

GAFAD - Grupo de Apoio aos Familiares de Desaparecidos de SC

Ação Social de Campinas - São José - SC

Ação Social Ponte do Imaruim - Palhoça - SC

Pastoral do Povo de Rua de Biguaçu - SC

Ação Social Arquidiocesana de Florianópolis - SC



DIAGNÓSTICO POP RUA

Social participativo



ICOM

INSTITUTO COMUNITÁRIO
GRANDE FLORIANÓPOLIS

